

RESENHA

MARTINS, R.O. **Cursos sequenciais: entendendo a formação superior de curta duração.** Bauru/SP: Edusc, 2004, 112p.

UMA HISTÓRIA DOS CURSOS SEQUENCIAIS

Simone Tonoli Oliveira Roiz¹

ROIZ, S. T. O. Uma história dos cursos sequenciais. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 55-56, jan./mar 2009.

Neste livro, Rubens de Oliveira Martins discute a nova modalidade de ensino implantada no Brasil, que foram os cursos sequenciais. O livro foi dividido em nove capítulos. Segundo o autor, ainda há muitas dúvidas, quando se fala em cursos sequenciais, ou cursos de curta duração, como são mais conhecidos. E, por isso, ao escrever esse guia, ele tem como intuito sanar algumas destas dúvidas mais comuns. De acordo com o autor, os “cursos sequenciais existem legalmente desde a LDB de 1996, mas sua regulamentação pelo MEC e pelo CNE ocorreu apenas em 1998”. Diz ele que: “a criação desta nova modalidade de ensino pode ser uma das formas com a qual se ameniza a evasão escolar concentrada nos primeiros anos de graduação, ou até mesmo para aqueles que, tendo perdido a oportunidade de uma formação superior, desejam recuperar o tempo perdido, mas não vislumbram os tradicionais cursos e graduação como alternativa viável” (p. 11).

O principal objetivo do autor, desse modo, é apresentar o que vem a ser os cursos sequenciais, como podem ser ofertados e quais são suas principais finalidades ao serem implantados. A partir deste pressuposto, o autor apresenta as principais dúvidas que muitos interessados têm a respeito desta modalidade de ensino hoje no Brasil. A falta de informação adequada resultou num clima inicial de apreensão e rejeição aos cursos sequenciais. Para ele, “o guia não pretende esgotar a discussão sobre os cursos sequenciais nem pretende ser um ensaio teórico sobre essa nova modalidade de ensino superior brasileiro, mas tem como objetivo ajudar a desvendar o universo destes cursos, que já são uma realidade em um grande número de IES” (p. 10). De acordo com o autor, a legislação em vigor define duas modalidades de cursos sequenciais que são os cursos de complementação de estudos e os cursos sequenciais, de formação específica. Segundo ele, estas modalidades de ensino só podem ser oferecidas por instituições de ensino superior, que já possuem cursos reconhecidos pelo MEC. Para isso precisam acompanhar as mesmas áreas de conhecimento, mas não precisam acompanhar as mesmas regras de um ano letivo, como é o caso dos cursos de formação acadêmica. Ambos apresentam características distintas, e, por isso, necessitam de bastante atenção por parte dos interessados que desejam ingressar em um destes cursos. Os cursos apresentam certificado de conclusão diferente um do outro. O de formação específica obtém um diploma de nível superior, já o de complementação de estudos um certificado de conclusão.

No segundo capítulo, ele apresenta qual a diferença entre os

¹ Graduada em Pedagogia FIAMA - Amambai: E-mail: droizolivira@msn.com

cursos sequenciais e os cursos de graduação. Além de mostrar esta diferença entre os cursos, faz uma apresentação de cada um deles para que o leitor possa melhor entender e diferenciar cada um, seus mostra objetivos. Diz ainda: “Os cursos seqüenciais então não formam bacharéis, nem licenciados, nem tecnólogos, mas conferem competências acadêmicas e técnicas de nível superior aos portadores de seus diplomas e certificados, significando uma qualificação diferenciada” (p. 32).

No capítulo seguinte, o autor apresenta, para o interessado num curso seqüencial, como ele deve proceder para ver se o curso que deseja fazer é reconhecido ou não. O primeiro passo para estes cursos serem reconhecidos ocorre através de uma avaliação do projeto pedagógico e do corpo docente da instituição que tem interesse em ofertar estes cursos. Portanto, a partir do momento em que esses cursos estiverem sendo ofertados, “as IES são obrigadas a divulgar informações sobre os cursos, que poderão estar sendo disponíveis para os alunos ou interessados no processo seletivo, até o dia 30 de outubro de cada ano” (p. 41).

No capítulo quatro, de acordo com ele, o processo seletivo torna-se obrigatório a partir do momento que é oferecido um destes cursos por estas instituições: “qualquer IES pode estar oferecendo um curso sequencial, desde que tenha cursos de graduação reconhecidos pelo MEC”, e para que estes diplomas ou certificados tenham um valor legal, devem obedecer à seguinte condição: “as IES devem estar credenciadas junto ao MEC, ou seja, estar autorizadas para oferecer os cursos de nível superior” (p. 52). O autor diz que os cursos seqüenciais estão abertos a todos, desde que possuam um certificado de conclusão de ensino médio.

No capítulo cinco, apresenta algumas situações para se ingressar num curso sequencial: “primeiro, para aquelas pessoas que concluíram o ensino médio recentemente e desejam estar inseridos no meio profissional mais rapidamente; segundo ponto, para aquelas pessoas que já concluíram o ensino médio há um tempo e não tiveram condição ou oportunidade naquele momento e hoje pensam em recuperar o tempo perdido” (p. 60). Portanto, cabe a nós verificar até que ponto se torna viável um curso de curta duração. Para ele: “algumas experiências relatadas pelas IES indicam o perfil desses alunos que ingressam nos cursos sequenciais. De acordo com estas instituições, são alunos com faixa etária de 25 a 30 anos” (p. 61). A partir deste relato, podemos perceber, com maior nitidez, que são pessoas que não tiveram oportunidade de ingressar antes em algum curso superior, por motivos financeiros ou pessoais.

Por isso, torna-se importante que estes cursos tenham um maior investimento e seriedade ao serem ofertados. Diz ainda: “no site do INEP e do MEC, encontra-se uma listagem completa dos cursos oferecidos pela IES” (p. 66).

No capítulo seguinte é apresentado detalhadamente o que pode ser feito com um diploma ou certificado de um curso sequencial, e quais as principais críticas sobre esta modalidade de ensino, além da preocupação que os alunos têm ao ingressar nestes cursos. No capítulo sete apresenta como os cursos de pós-graduação podem ser classificados, mostrando para o leitor qual a diferença entre eles e como ocorre o processo seletivo.

Portanto, para finalizar a apresentação deste livro, o autor faz uma breve apresentação das experiências dos cursos de curta duração em outros países, como: “Os Estados Unidos e a França”. No último capítulo diz que: “a demanda de cursos superiores tem aumentado devido à pressão centrada em dois grandes pólos. De um lado, o egresso para o ensino médio; de outro, um grande número de indivíduos; que apenas possuindo a formação média, não encontravam perspectiva de retomar uma formação universitária” (p. 98). Com esta nova modalidade de ensino, podemos perceber que muitos retornam aos bancos estudantis, seja para realizar um ‘sonho’, ou até mesmo a busca por uma melhor qualificação profissional.

Nesse sentido, a importância deste livro, ou guia, como menciona o autor, é de apresentar qual a importância desta nova modalidade de ensino, implantada no Brasil. Porque, desde que os cursos sejam ofertados de maneira adequada, não só o aluno vai realizar um sonho, mas também o país obterá mais profissionais qualificados para o mercado de trabalho.